

Resumo

PINTO, Bruna Knob. **Experiência do adoecimento por câncer de próstata: interface com a masculinidade**. Orientadora: Rosani Manfrin Muniz. 2019. 154 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Este estudo teve por objetivo compreender a experiência do adoecimento por câncer de próstata e a interface com a masculinidade na perspectiva de Pierre Bourdieu. Para alcançar tal propósito, foi desenvolvido um estudo qualitativo e interpretativo com nove homens em tratamento por câncer de próstata, atendidos no serviço de oncologia em um hospital de ensino no sul do Brasil. A coleta dos dados ocorreu por meio de entrevistas abertas em profundidade, da observação simples registrada em diário de campo, além de algumas informações provenientes do prontuário, no período de maio a dezembro de 2018, e ocorreram no serviço e no domicílio dos participantes. A análise dos dados foi desenvolvida conforme a análise temática. Os resultados foram divididos em três temáticas: contextualização dos participantes; “Ser homem é tudo e complicado”: construção social e cultural do homem gaúcho; “Bueno, agora é comigo, vamos à luta!”: Masculinidade e o adoecimento por câncer de próstata. Dos nove participantes, quatro residiam na zona rural; as idades variaram de 63 a 87 anos, a maioria com ensino fundamental incompleto. Para os informantes, ser homem significou ser superior à mulher, prover o sustento de casa, além de demonstrar maior força física, em uma construção que perpassa gerações. O ensino formal era o básico (ler e escrever). O trabalho apresentou-se como primordial na conformação de ser homem, considerado como demonstração de coragem e virilidade, associado à participação em competições e ser mundano (jogos de azar, alcoolismo e envolvimento com mulheres). Os primeiros sintomas do adoecimento foram alterações urinárias e a dor. O impacto do diagnóstico pode ser minimizado em virtude de experiências prévias e com o apoio da equipe de saúde. As principais alterações físicas decorrentes dos tratamentos estiveram associadas à queda de cabelos, bigode, fogachos e, principalmente, diminuição da libido e impotência sexual. O sentido da construção do ser homem dos participantes teve a influência de sua origem – o meio rural, no qual o trabalho braçal de força tinha maior importância que a formação escolar - nível educacional médio foi de quatro anos de estudo. Ainda, a participação em jogos de azar, o gosto pela dança e pela música, atividades esportivas de contato físico, consumo de álcool e tabaco, e as relações sociais e amorosas de conquista de várias mulheres, reforçavam a lógica social e cultural de um homem corajoso e viril. Nesse contexto, apesar da experiência de ter o câncer de próstata igualar todos homens, na perspectiva de sua identidade, a vivência desse processo foi diferente para cada um deles. Tais diferenças são fruto da construção histórica e social individual, cujas práticas de cuidados à saúde são simbolizadas e que dão sentido à experiência daquilo que eles são e que podem vir a ser. Desse modo, deve-se considerar que a construção do ser homem e a vivência do adoecimento também perpassa pelo processo de ser, hoje, idoso. Nessa perspectiva, acredita-se que diversos aspectos culturais permearam as formas de pensar, de agir e de lidar individualmente com a doença. Assim, é fundamental que os (as) enfermeiros (as), bem como toda equipe de saúde, atentem para os aspectos culturais que tornam o homem um ser humano

único e especial, aumentando as chances de adesão e seguimento de qualquer terapêutica.

Palavras-chave: Neoplasias da Próstata. Masculinidade. Saúde do Homem. Enfermagem.

Abstract

PINTO, Bruna Knob. **Prostate cancer disease experience: interface with masculinity**. Advisor: Rosani Manfrin Muniz. 2019. 154p. Thesis (Doctorate in Science) - Graduate Program in Nursing, Faculty of Nursing, Federal University of Pelotas, Pelotas, 2019.

This study was aimed to understand the experience of prostate cancer disease and the interface with masculinity from Pierre Bourdieu's perspective. To achieve this purpose, a qualitative and interpretative study was conducted with nine men undergoing prostate cancer treatment, treated at the oncology service in a teaching hospital in southern Brazil. Data collection occurred through in-depth open interviews, simple observation recorded in a field diary, and through some information from the medical record, from May to December 2018. The interviews took place at the service and at the participants' homes. The data analysis was developed according to the thematic analysis. The results were divided into three themes: contextualization of participants; "Being a man is everything and complicated": social and cultural construction of the gaucho man; "Bueno, now it's up to me, let's fight!": Masculinity and prostate cancer disease. From the nine participants, four lived in rural areas; ages ranged from 63 to 87 years, most with incomplete primary education. For informants, being a man meant being superior to the woman, providing a living from home, and demonstrating greater physical strength in a construction that spans generations. Formal education was the basics (reading and writing). The work presented itself as primordial in the conformation of being a man, considered as a demonstration of courage and virility, associated with participation in competitions and being mundane (gambling, alcoholism and involvement with women). The first symptoms of the disease were urinary abnormalities and pain. The impact of the diagnosis can be minimized due to previous experiences and with the support of the health team. The main physical changes resulting from the treatments were associated with hair loss, mustache, hot flushes and, mainly, decreased libido and sexual impotence. The meaning of the construction of being a man of the participants had the influence of its origin - the rural environment, where the manual labor of force was more important than the educational background - average educational level was four years of study. Still, participation in gambling, a taste for dance and music, sports activities of physical contact, alcohol and tobacco consumption, and the social and loving relationships of conquest of various women, reinforced a man's social and cultural logic. Brave and manly. In this context, despite the experience of having prostate cancer, equating all men from the perspective of their identity, the experience of this process was different for each of them. Such differences are the result of individual historical and social construction, whose health care practices are symbolized and which give meaning to the experience of what they are and may become. Thus, it must be considered that the construction of being a man and the experience of illness also goes through the process of being elderly today. From this perspective, it is believed that several cultural aspects permeated the ways of thinking, acting and dealing with the disease individually. Thus, it is essential that nurses, as well as the entire health team, pay attention to the cultural aspects that make men a unique and special human being, increasing the chances of adherence and follow-up of any therapy.

Keywords: Prostate Neoplasms. Masculinity. Men's Health. Nursing.

Resumen

PINTO, Bruna Knob. **Experiencia de la enfermedad del cáncer de próstata: interfaz con la masculinidad.** Asesora: Rosani Manfrin Muniz. 2019. 154p. Tesis (Doctorado en Ciencias) - Programa de Posgrado en Enfermería, Facultad de Enfermería, Universidad Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

Este estudio tiene como objetivo comprender la experiencia de la enfermedad del cáncer de próstata y la interfaz con la masculinidad desde la perspectiva de Pierre Bourdieu. Para lograr este propósito, se realizó un estudio cualitativo e interpretativo con nueve hombres en tratamiento de cáncer de próstata, tratados en el servicio de oncología en un hospital universitario en el sur de Brasil. La recopilación de datos se realizó a través de entrevistas abiertas en profundidad, observación simple registrada en un diario de campo y cierta información del registro médico, de mayo a diciembre de 2018. Las entrevistas tuvieron lugar en el servicio y en los hogares de los participantes. El análisis de datos se desarrolló de acuerdo con el análisis temático. Los resultados se dividieron en tres temas: contextualización de los participantes; Ser hombre lo es todo y es complicado: construcción social y cultural del hombre gaucho; "Bueno, ahora depende de mí, ¡vamos a luchar!": Masculinidad y enfermedad del cáncer de próstata. De los nueve participantes, cuatro vivían en zonas rurales; Las edades oscilaban entre 63 y 87 años, la mayoría con educación primaria incompleta. Para los informantes, ser hombre significaba ser superior a la mujer, ganarse la vida desde casa y demostrar una mayor fuerza física en una construcción que abarca generaciones. La educación formal era lo básico (lectura y escritura). El trabajo se presentó como primordial en la conformación de ser un hombre, considerado como una demostración de coraje y virilidad, asociado con la participación en competencias y ser mundano (juegos de azar, alcoholismo y participación con mujeres). Los primeros síntomas de la enfermedad fueron anomalías urinarias y dolor. El impacto del diagnóstico puede minimizarse debido a experiencias previas y con el apoyo del equipo de salud. Los principales cambios físicos resultantes de los tratamientos se asociaron con pérdida de cabello, bigote, sofocos y, principalmente, disminución de la libido e impotencia sexual. El significado de la construcción de ser hombre de los participantes tuvo la influencia de su origen: el entorno rural, donde el trabajo manual de la fuerza era más importante que el contexto educativo; el nivel educativo promedio fue de cuatro años de estudio. Además, la participación en el juego, el gusto por la danza y la música, las actividades deportivas de contacto físico, el consumo de alcohol y tabaco y las relaciones sociales y amorosas de conquista de varias mujeres, reforzaron la lógica social y cultural del hombre, valiente y varonil. En este contexto, a pesar de la experiencia de tener cáncer de próstata, equiparando a todos los hombres desde la perspectiva de su identidad, la experiencia de este proceso fue diferente para cada uno de ellos. Dichas diferencias son el resultado de una construcción histórica y social individual, cuyas prácticas de atención de salud están simbolizadas y que dan sentido a la experiencia de lo que son y pueden llegar a ser. Por lo tanto, debe considerarse que la construcción de ser hombre y la experiencia de la enfermedad también pasa por el proceso de ser anciano hoy en día. Desde esta perspectiva, se cree que varios aspectos culturales impregnaron las formas de pensar, actuar y tratar la enfermedad individualmente. Por lo tanto, es esencial que las enfermeras, así como todo el equipo de salud, presten atención a los aspectos culturales que

hacen de los hombres un ser humano único y especial, lo que aumenta las posibilidades de adhesión y seguimiento de cualquier terapia.

Palabras clave: Neoplasias de próstata. Masculinidad. Salud de los hombres. Enfermería.